



Massive open online course – 2012

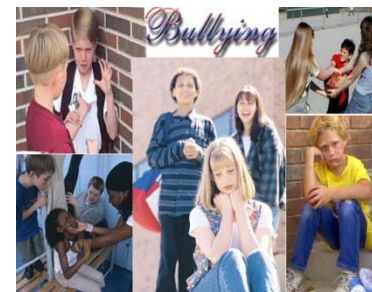
Bullying em contexto escolar: caracterização e intervenção

Sónia Raquel Seixas

Escola Superior de Educação de Santarém

Modulo 1

Natureza do fenómeno *bullying*



Implicações e fatores de risco

Linhas orientadoras de intervenção



CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Indisciplina – abarca os desvios às regras, assumindo um carácter disruptivo, em virtude de perturbar o bom funcionamento da sala de aula.



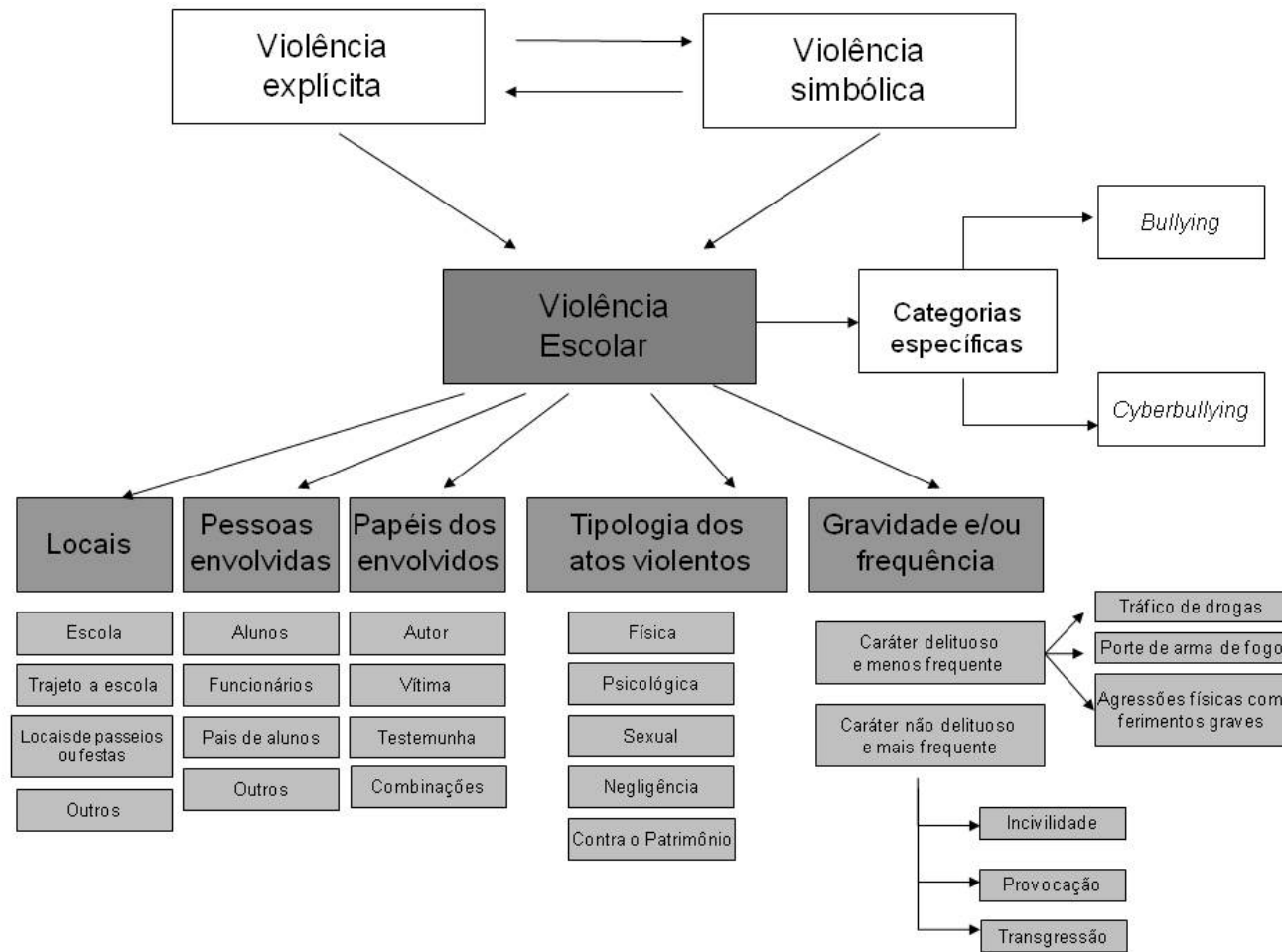
Conflitos inter-pares – abrange os incidentes que traduzem essencialmente, um disfuncionamento das relações formais e informais entre os alunos, podendo manifestar-se em comportamentos agressivos e violência (extorsão de bens, violência verbal ou física, intimidação sexual, roubo ou vandalismo). Neste nível situamos o *bullying*.



Violência – ..” *traduz no facto de alguém, de forma esporádica ou persistente, entrar no espaço íntimo de outrem, a fim de, pela força, nele exercer controlo e domínio.*” (João Amado). Engloba então forma de abuso de poder (físico, sexual, psicológico, verbal,...), sendo que todas estas variantes se podem manifestar no domínio da vida escolar.



CLARIFICAÇÃO DE CONCEITOS



DEFINIÇÃO CONCEPTUAL

Bullying

Subcategoria do comportamento agressivo



a) Conduta agressiva intencional em contexto escolar

c) De carácter repetitivo e sistemático

d) Com desigualdade de poder entre os alunos envolvidos

e) Níveis de afeto desiguais (agressores sentem-se superiores, fortes e com poder / causa sofrimento físico ou emocional às vítimas)


BULLYING : FENÓMENO NOVO ?

Não se trata de um fenómeno novo mas sim de uma problemática com maior visibilidade nos dias de hoje.


Que fatores contribuíram para esta maior visibilidade?



Divulgação de estudos por parte da comunidade científica



Atenção focalizada que os media têm dado a este comportamento



Maior sensibilidade e preocupação com os direitos das crianças e respetivas medidas de proteção



Existem contudo **NOVAS** formas de *bullying* (*cyberbullying*)

DIFERENCIAÇÃO BULLYING / CONFLITOS

Conflitos normais



Bullying

- São amigos ou existe uma igualdade de poder
 - Acontece ocasionalmente
 - Acidental (não intencional)
 - Não é sério
 - Igual reação emocional
 - Não se trata de uma procura de poder
 - Remorso e assumem a responsabilidade
 - Notam-se esforços para a resolução do problema
-
- Desigualdade de poder
 - Ações sistemáticas e repetitivas
 - Intencional
 - Dano físico ou psicológico
 - Reação emocional desigual
 - Procura de controlo/coisas materiais
 - Sem remorso, culpa a vítima pelo sucedido
 - Não há esforços para resolver o problema

DIFERENCIAÇÃO BULLYING / JOGOS DE LUTA*

Jogos de luta*



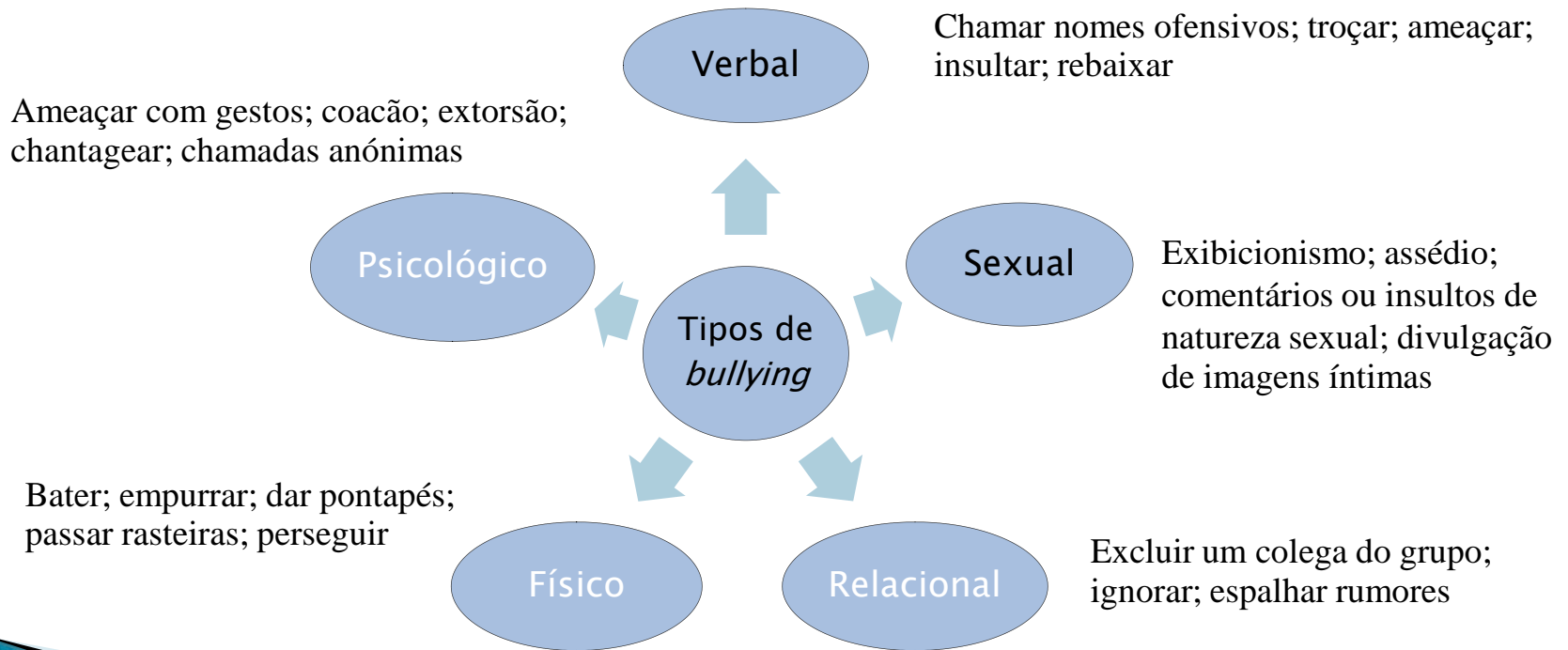
Bullying

- As expressões faciais neutras ou positivas (sorrisos e risos) mais comuns nos jogos de lutas, enquanto que no *bullying* são mais comuns as expressões faciais negativas (zanga ou sofrimento);
- A participação voluntária nos jogos de lutas ao passo que no *bullying* a(s) criança(s) é(são) forçada(s) a participar na agressão, tentando afastar-se do agressor;
- Há alternância de papéis nos jogos de lutas, enquanto que no *bullying* os papéis são unilaterais (vítima e agressor) estando o agressor sempre em posição de dominância;
- Socos e pontapés que não tocam no outro ou tocam de forma suave, nos jogos de luta, ao passo que no *bullying* há contacto físico intencional
- A permanência das crianças ao pé umas das outras após os jogos de lutas, enquanto que após o *bullying* as crianças frequentemente se separam.

* “*rough-and-tumble*” | “*play-fighting*”

COMPORTAMENTOS DE BULLYING

- Comportamentos diretos: que implicam um envolvimento face-a-face, onde os envolvidos se encontram diretamente implicados no incidente
- Comportamentos indiretos: não envolve uma confrontação direta, usualmente relacional com o intuito de danificar relações, ou através das novas tecnologias (*cyberbullying*)



CYBERBULLYING

- Trata-se de um tipo de agressão invisível, não acontece nos recreios, nem nos refeitórios, nem no caminho de casa para a escola ou vice-versa, mas está a espalhar-se rapidamente;
- Trata-se de uma **nova forma** de manifestar comportamentos **de bullying**, utilizando as novas tecnologias (a agressão é feita através da Internet ou telemóveis com câmaras de filmar e/ou fotografar);
- Meio privilegiado para ações que partem de sentimentos de zanga e revolta contra outrem.



CYBERBULLYING E BULLYING TRADICIONAL

Cyberbullying



- Utilizam-se as novas tecnologias como mediadoras da agressão
- Agressor pode ser menor ou mais fraco que a vítima
- O facto do agressor não ver de imediato os efeitos/consequências dos seus atos, pode minimizar eventuais sentimentos de arrependimento ou empatia para com as vítimas, podendo tal facto levar a um aumento do grau de brutalidade nas suas palavras ou atos do que seria esperado no *bullying* presencial.

CYBERBULLYING



Que ações contempla?

Fazer circular mentiras, ameaças, humilhações ou fotos embaraçosas, entre um público muito maior;

Criação de páginas de perfil falsas nas redes sociais;

Utilização de *blogs* para difamar;

Roubar os *nicknames* e as *passwords* e em seguida, enviar mensagens de provocação ou humilhação aos amigos, namorados ou mesmo aceder a dados e materiais particulares dos seus colegas;

Divulgação de imagens intencionalmente captadas com o intuito de causar dano, embaraço ou humilhação (*Happy Slapping*).



Que fatores facilitadores?

- Fácil acesso
- Inexistência de consequências
- Falta de *feedback* tangível
- Falta de controlo/supervisão parental
- Violência nos media

BULLYING: LOCAIS DE OCORRÊNCIA

- ➔ -NA ESCOLA: sala de aula, recreio, cantina, casas de banho, balneários, corredores, instalações desportivas, zonas exteriores isoladas...(usualmente locais pouco vigiados, fora da supervisão de adultos). O recreio principalmente no 1º e 2º ciclos; corredores principalmente no 3º ciclo e secundário.
- ➔ -FORA DA ESCOLA: no percurso casa-escola, centros comerciais, zonas de lazer...
- ➔ -EM CASA: abuso entre os pais (maltrato conjugal), ameaça e intimidação entre irmãos, maltrato e abuso de menores ou de idosos (quando um elemento da família utiliza o seu poder para controlar outro com menor poder, de forma abusiva)...
- ➔ -CYBER ESPAÇO: mensagens de texto/ fotos digitais em salas de chat, websites, emails...
- ➔ -LOCAL DE TRABALHO (*mobbing*)



Assume-se quase sempre como
uma realidade escondida

QUEM SÃO OS PROTAGONISTAS DO BULLYING?



Agressores

Observadores

Vítimas

Vítimas-Agressivas

BULLYING: DIFERENÇAS DE GÉNERO

- ❑ Quando nos debruçamos sobre comportamentos agressivos, tendemos a olhar para o género sexual masculino (visão tradicional de *bullying* enfatizava os comportamentos agressivos diretos, associados ao género masculino);
- ❑ Contudo, o género sexual feminino apenas desenvolve outros meios de modo a, eficazmente, alcançar os mesmos resultados. O *bullying* entre raparigas envolve mais frequentemente comportamentos agressivos relacionais ou indiretos , tais como:
 - ❖ Espalhar rumores maldosos no grupo de pares para se vingar de alguém, para que outros colegas rejeitem essa pessoa;
 - ❖ Pedir aos colegas que deixem de gostar de alguém;
 - ❖ Tentar controlar ou dominar uma pessoa usando a exclusão social como uma forma de retaliação: “Não podes vir à minha festa de aniversário a menos que faças”
 - ❖ Ameaçar deixar de ser sua amiga a fim de conseguir uma maneira de controlar o comportamento do outro ou magoar alguém: " Eu só sou tua amiga se... "



BULLYING: DIFERENÇAS DE GÊNERO



Que motivos justificam esta diferença?



- ❑ Prejudicar os objetivos valorizados pelo respetivo género

Rapazes: agressão verbal e física direta, uma vez que esses atos comprometem os objetivos considerados importantes para os rapazes, particularmente, de dominância física.

Raparigas: agressividade relacional particularmente eficaz em danificar o estabelecimento de laços diádicos próximos, de amizade, intimidade, partilha ou de inclusão no grupo de pares (o objetivo social mais importante para as raparigas).

- ❑ Papeis desempenhados pelo grupo: diferenças entre os géneros

Rapazes: agressor, auxiliar e reforço do agressor (sentem-se mais atraídos pelas interações agressivas, considerando-as mais estimulantes; encontram-se mais envolvidos em brincadeiras de luta onde facilmente a brincadeira pode evoluir para a agressão devido a uma interpretação errada da ação do outro)

Raparigas: suporte e defensoras das vítimas (competência de responsividade empática face a pares envolvidos em situações de vitimização, verificando-se uma empatia e compaixão pelos colegas com dificuldades emocionais e sociais)

BULLYING NA ESCOLA: TENDÊNCIA EVOLUTIVA

Os níveis de incidência variam consoante a idade e competências das crianças?



- O *bullying* existirá no pré-escolar? Existe sim, a possibilidade da identificação precoce de estilos comunicativos e interativos mais agressivos ou mais passivos (conflitos e a agressividade como forma de os ultrapassar, são frequentes);
- No pré-escolar, as crianças são demasiado egocêntricas para desenvolver estratégias de intencionalidade para causar dano no outro;
- Verifica-se uma tendência para um aumento da incidência desde o 1º ciclo, atingindo o seu pico pelos 13 anos de idade (8º ano), sendo mais frequente na pré-adolescência;
- Verifica-se uma tendência para a diminuição progressiva dos comportamentos de *bullying* ao longo do secundário;
- Crianças mais novas parecem não possuir ainda as competências sociais e de assertividade necessárias para lidar eficazmente com o *bullying* e desencorajar episódios futuros;

BULLYING NA ESCOLA: TENDÊNCIA EVOLUTIVA

Os níveis de incidência variam consoante a idade e competências das crianças?



- Quanto à evolução: à medida que as competências verbais e sociais se desenvolvem, as crianças são capazes de articular as suas necessidades/desejos sem recorrer tão frequentemente à agressão;
- Quanto às formas de agressão: a proporção de crianças que utilizam formas de agressão física, declina com a idade, em contrapartida, as que utilizam formas de agressão verbal e indirecta, aumentam na pré-adolescência;
- O assédio sexual é mais tardio, aumenta na adolescência e relaciona-se com a puberdade e a composição heterossexual do grupo de pares (sintoma de explorações imaturas iniciais das relações com o sexo oposto);



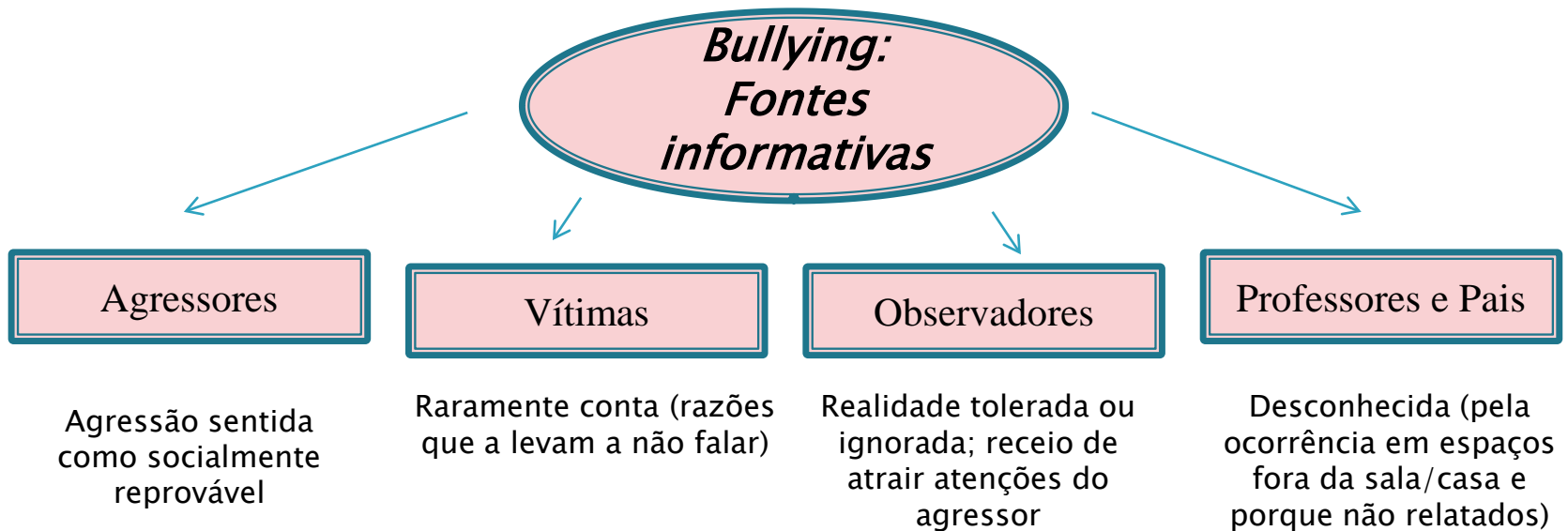
BULLYING NA ESCOLA: INCIDÊNCIA

- Dan Olweus (investigador norueguês): primeiro a estudar o *bullying* em meio escolar no final da década de 70.
- Durante a década de 90 e inícios do séc. XXI, proliferaram as investigações neste domínio, diversificando-se os objetivos, os sujeitos e as metodologias .
- Quanto ao verdadeiro conhecimento dos níveis de incidência, deve-se ter em consideração as inúmeras variáveis que condicionam ou influenciam essas percentagens (país, região, instrumento utilizado, anos de escolaridade, género, locais de ocorrência, frequência do comportamento...), no sentido de evitar um discurso de generalização dos resultados.



VISIBILIDADE E FATORES CONDICIONANTES

- Maior visibilidade e intervenção face a episódios de agressões físicas, nomeadamente devido à ilegalidade das condutas e às marcas físicas;
- Menor visibilidade e intervenção face a comportamentos de *bullying* não físicos, cuja associação ao domínio dos valores e das crenças, dificultam uma uniformidade de resposta;
- Ocorrência em espaços escolares longe da supervisão de adultos (realidade escondida);



Realidade escondida → reduzido número de queixas

PERCENTAGENS DE ENVOLVIMENTO

Autor	País	Sujeitos	Principais resultados
Chen & Yue (2002)	China	3.332 alunos dos 7 aos 18 anos	Uma incidência de vitimização de 20,3% no 1º e 2º ciclos, 11,8% no 3º ciclo e 4,0% no ensino secundário, e de agressores de 5% no 1º e 2º ciclos, 4,3% no 3º ciclo e 2,7% no ensino secundário.
Carvalhosa & Matos (2004)	Portugal	alunos do 6º, 8º e 10º ano 6.903 em 1998 e 6.131 em 2002	Um envolvimento em comportamentos de <i>bullying</i> (seja como agressores, vítimas ou vítimas-agressivas) de 57,5% em 1998 e de 58,7% em 2002 (dados do estudo HBSC).
Due & Holstein (2008)	66 países dos 5 continentes	218.104 alunos dos 13 aos 15 anos	Estudo comparativo para avaliar a prevalência do <i>bullying</i> , com base nos dados nacionais destes países obtidos através do HBSC e GSHS. Verificou-se que, em média, 32,1% dos alunos eram vitimizados a escola pelo menos uma vez (HBSC), oscilando a percentagem de envolvimento, consoante os países, entre 7,1% no Tajiquistão e 70,2% no Zimbabwe (GSHS).

PERCENTAGENS DE ENVOLVIMENTO

Autor	País	Sujeitos	Agressor	Vítima	Vítima agressiva
Forero <i>et al.</i> (1999)	Austrália	n = 3.918 6°, 8° e 10° anos	23,7%	12,7%	21,5%
Bond <i>et al.</i> (2001)	Austrália	n = 2.680 13 anos	–	51%	–
Malta <i>et al.</i> (2010)	Brasil	n = 60.973 9° ano	–	5,4%	–
Janssen <i>et al.</i> (2004)	Canadá	n = 5.749 11 – 16 anos	8,8%	11,6%	3,1%
Li (2008) *	Canadá	n = 359 7° ano	–	25%	–
Mishna <i>et al.</i> (2010) *	Canadá	n = 2.186 3° ciclo/sec.	33,7%	49,5%	–
Due, Holstein & Jorgensen (1999)	Dinamarca	n = 5.205 11 - 15 anos	32%	25%	–
Kõiv (2000)	Estónia	n = 2.112 3° - 12° anos	6,7%	8,3%	2%

* Percentagem referente a comportamentos de *cyberbullying*

PERCENTAGENS DE ENVOLVIMENTO

Autor	País	Sujeitos	Agressor	Vítima	Vítima agressiva
Nansel <i>et al.</i> (2001)	E.U.A.	n = 15.686 6º - 10º anos	13%	10,6%	6,3%
Ybarra & Mitchell (2008)*	E.U.A.	n = 1.588 10 - 15 anos	–	34%	–
Kaltiala-Heino <i>et al.</i> (1999)	Finlândia	n = 16.410 14 - 16 anos	11%	11%	3%
Williams <i>et al.</i> (1996)	Inglaterra	n = 2.962 7 - 10 anos	–	22,4%	–
Genta <i>et al.</i> (1996)	Itália	n = 1.379 8 - 14 anos	15% - 20%	30% - 40%	–
Carvalhosa, Lima & Matos (2001)	Portugal	n = 6.930 6º, 8º, 10º anos	10,2%	21,4%	25,9%
Raimundo & Seixas (2009)	Portugal	n = 240 2º - 4º ano	18%	30%	9%
Seixas, Fischer & Coelho (2009)	Portugal	n = 680 7º- 9º ano	11,6%	30,1%	23%
Erdur-Baker (2010)	Turquia	n = 276 14 - 18 anos	26%	32%	–

* Percentagem referente a comportamentos de *cyberbullying*

FIM MÓDULO 1